

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INADEQUADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

AUTOR PRINCIPAL: Sinara Guzzo Chioquetta

CO-AUTORES: Erielis Beltrame; Marlene Doring

ORIENTADOR: Helenice de Moura Scortegagna.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O uso de medicamentos pelos idosos exige atenção por parte dos profissionais da saúde devido ao fato de este segmento da população apresentar mudanças farmacocinéticas e farmacodinâmicas associadas à idade. Com a longevidade e a maior prevalência de doenças crônicas, a polifarmácia tem sido uma situação comum entre os idosos, que por sua vez, também pode resultar em doenças ou alterações patológicas criadas por efeitos colaterais dos medicamentos. Medicamento impróprio para o uso por pessoas idosas é definido como qualquer medicamento cujos riscos são maiores que os benefícios (BURCI, 2014). O uso desses medicamentos pode ser considerado como a maior causa de problemas relacionados à terapêutica medicamentosa em idosos, responsáveis por inúmeras reações adversas. Considerando esta realidade este estudo teve por objetivo identificar o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI) nas ILPIs a partir de uma revisão narrativa da literatura.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A coleta de dados realizou-se por busca online da produção científica contida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Unitermos

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

utilizados: idosos; medicamentos; prescrição; iatrogenia; fármacos inapropriados, efeitos adversos. Idosos são o grupo etário com maior risco de medicação inapropriada (MI), pois utilizam maior quantidade de medicamentos, possuem múltiplas comorbidades e detêm alterações fisiológicas que modificam a farmacodinâmica e a farmacocinética dos fármacos, com alto risco de descompensação biológica. O padrão de medicação potencialmente inapropriada nos idosos frequentemente inclui fármacos psicotrópicos, anti-inflamatórios de longa ação e fármacos cardiovasculares. Fatores que podem contribuir para riscos advindos do consumo de medicamentos: descumprimento do regime terapêutico, por déficits cognitivos e funcionais; a automedicação e a indicação indevida, por parte do profissional prescritor, do arsenal terapêutico disponível, como nos casos de prescrição de regimes terapêuticos complexos, polifarmacoterapia, entre outros (MARIN et al., 2010). A revisão de medicamentos utilizados por idosos deve fazer parte da prática clínica. Doenças concomitantes e crônicas potencializam o consumo significativo e simultâneo de fármacos pelos idosos. A associação desse consumo às alterações do envelhecimento quanto à farmacocinética e à farmacodinâmica propicia o alto risco de efeitos colaterais e de interações medicamentosas observada em idosos (GORZONI, 2012). Para Praxedes, Telles Filho e Pinheiro (2011), as interações farmacológicas entre medicamentos são extremamente nocivas ao equilíbrio do organismo humano, principalmente ao organismo envelhecido. Estudos apontam para medicamentos específicos ou categorias de medicamentos que idosos devem evitar consumir ou fazê-lo com cautela. Deve-se ter consciência de que idade e quantitativo de medicamentos provocam risco no uso, pelo idoso, de fármacos potencialmente inapropriados, o que exige a apreciação de critérios clínicos para melhor seleção de opções terapêuticas. Em ILPI há várias dimensões importantes a considerar quando se trata da administração de medicamentos. Os profissionais da saúde com conhecimento dos medicamentos potencialmente inapropriados para idosos auxiliam na realização de prescrições adequadas, diminuindo riscos de efeitos colaterais e adversos de interações medicamentosas, garantindo o uso racional de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI) representa um grave problema de saúde pública, pois está relacionado ao aumento dos índices de morbidade e mortalidade, gerando altos custos aos sistemas públicos de saúde. Para idosos, os riscos no consumo de medicamentos são maiores, comparados às demais camadas da população, devido as pessoas idosas apresentarem diferentes respostas aos medicamentos, em comparação às apresentadas por pessoas mais jovens.

REFERÊNCIAS:

- BURCI, L. M. Medicamentos inapropriados para idosos. Revista Gestão & Saúde, v.10, n.1, p.17-25. 2014.
- GORZONI, M.L. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. Rev. Assoc. Med. Bras., v. 58, n.4, São Paulo, 2012.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

MARIN, M.J.S.; RODRIGUES, L.C.R.; DRUZIAN, S.; CECÍLIO, L.C.O. Nursing diagnoses of elderly patients using multiple drugs. Rev Esc Enferm USP, v. 44, n. 1, p. 47-52, 2010.
FRAXEDES, M.F. da S.; TELLES FILHO, P.C.P.; PINHEIRO, M.L.P. Identificação e análise de prescrições de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma instituição hospitalar. Cienc Cuid Saude, v. 10, n. 2, p. 338-344, 2011.

37 DE OUTUBRO
2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.